



Evento	Salão UFRGS 2018: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Potencial antifúngicos em micoses cutâneas
Autor	THAMIRES ALMEIDA DA SILVA
Orientador	JOSE ANGELO SILVEIRA ZUANAZZI



Autora: Thamires Almeida da Silva

Orientador: Prof. Dr. José Angelo Silveira Zuanazzi

Potencial antifúngicos em micoses cutâneas

As plantas podem guarnecer uma ampla fonte de novos compostos bioativos com potencial terapêutico. Os compostos fenólicos são conhecidos por apresentar atividade antimicrobiana e presentes em grandes quantidades em espécies da família Leguminosae (ARIF et al., 2009). A ocorrência das infecções fúngicas ocasionadas por *Candida* spp. resistentes aos agentes antifúngicos tem aumentado continuamente nas últimas décadas em pessoas imunocomprometidas ou em pacientes hospitalizados com doenças graves. Prolongando e aumentando os custos das internações no âmbito hospitalar. Atualmente poucos agentes antifúngicos são utilizados para tratar a candidíase, entre estes azóis, polienos e equinocandinas. No entanto, esses fármacos possuem limitações por seus efeitos colaterais graves nos tecidos do hospedeiro. Portanto, parece ser um bom campo de pesquisa, procurar novos compostos com atividade antifúngica contra *Candida* spp. uma vez que, existe no mercado menos de 30 antifúngicos comerciais. Como termo de comparação, dispomos atualmente de cerca de 300 antibacterianos para tratamento de infecções bacterianas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar 60 plantas pertencentes a espécies da família Leguminosae, avaliando-se a presença de compostos e investigando sua atividade antifúngica a partir de um extrato seco obtido por maceração com metanol. Foi realizado um *Screening* de atividade antifúngica para infecções cutâneas, onde se destacou duas espécies: espécies leveduriformes (*Candida* spp) e espécies filamentosas (Dermatófitos). Destes 60 extratos vegetais foram utilizados 9 leveduras e fungos filamentosos de isolados clínicos para teste de atividade antifúngica, sendo cinco de espécies leveduriformes (*Candida* spp.): *Candida albicans* ATCC 90028; *Candida krusei* ATCC 6258; *Candida glabrata* HCCGL01; *Candida tropicalis* ATCC 75; *Candida parapsilosis* ATCC 22019 e quatro de espécies filamentosas (Dermatófitos): *Epidermophyton floccosum* EPF32; *Trichophyton mentagrophytes* TME22; *Microsporium gypseum* MGY09; *Trichophyton rubrum* TRU31. Entre essas duas espécies (*Candida* spp. e Dermatófitos) não houve nenhuma atividade contra leveduras (*Candida* spp.) sendo verificada atividade somente em espécies filamentosas (Dermatófitos). Os vegetais com melhor atividade foram a *Mimosa pigra*, *Eriosema heterophyllum* e *Chamaecrista nictitans*. Dentre esses três vegetais, a *Eriosema heterophyllum* se destacou por ser a única que demonstrou especificidade para um tipo de *Microsporium gypsem*, o *Microsporium gypsem*. Esse *Microsporium* ataca unha e pele de trabalhadores rurais que desenvolvem atividade diretamente na terra. Sendo assim a *Eriosema heterophyllum* apresenta uma especificidade que poderia vir a ser um potencial antifúngico. O que nos permitirá fazer um extrato bioguiado com a *Eriosema heterophyllum* para tentar encontrar, qual a parte (ou partes) da fração, lipofílica ou hidrofílica, é responsável por essa atividade.